

Os principais indicadores econômicos evidenciaram, nos meses recentes, moderação no ritmo de crescimento da região. O menor dinamismo registrado pela produção industrial e pelas vendas varejistas se traduziu no desempenho do IBCR-N, que aumentou 0,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se elevara 1,6%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador variou 4,8% em novembro, ante 5% em agosto.

As vendas do comércio varejista aumentaram 0,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam crescido 2,1%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE. Esse desempenho, favorecido pela continuidade da expansão do crédito às famílias, embora em ritmo mais moderado, refletiu, em grande parte, o aumento das vendas em Roraima, 4,1%, Tocantins, 1,1%, e Pará, 0,3%. O comércio ampliado, incluídas as vendas de automóveis e motocicletas e de materiais de construção, recuou 0,3% no período, ante elevação de 3,6% no trimestre encerrado em agosto.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista da região cresceu 9% em novembro, em relação ao período correspondente de 2010, ante 11,9% em agosto, destacando-se os aumentos respectivos de 28,2% e 12,1% nos resultados de Tocantins e Rondônia. O comércio ampliado, evidenciando a menor expansão das vendas de veículos, cresceu 6,9% no período.

A produção industrial da região elevou-se 0,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se expandira 2,4%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. A indústria de transformação cresceu 1,9% e a extrativa recuou 1,1%, no período.

Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Norte

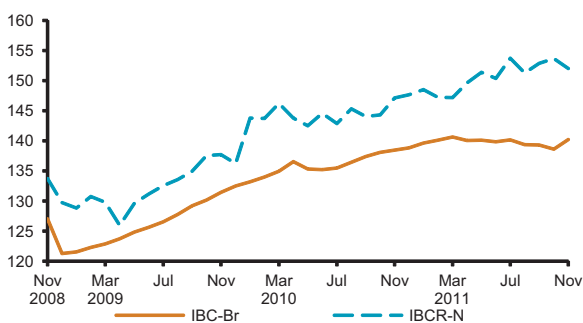


Tabela 1.1 – Produção industrial – Amazonas

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2011	Variação % no período		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	1,9	0,3	4,3
Indústria extrativa	2,2	-0,3	2,5	0,2
Indústria de transformação	97,8	0,7	2,0	4,4
Material eletrônico	27,4	-1,4	-6,2	1,2
Alimentos e bebidas	22,9	11,8	18,8	-7,7
Equipamentos transporte	13,7	2,1	0,4	18,2
Edição e impressão	7,7	8,0	-8,9	-2,4

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 1.2 – Produção industrial – Pará

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2011	Variação % no período		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	5,4	-0,8	3,3
Indústria extrativa	48,5	10,8	-1,8	8,4
Indústria de transformação	51,8	0,9	-2,4	-1,4
Metalurgia básica	33,3	2,0	-2,1	0,7
Alimentos e bebidas	9,2	3,0	11,6	-0,1
Celulose e papel	5,1	0,8	-4,7	1,4
Minerais não metálicos	4,9	4,4	-9,9	-2,0

Fonte: IBGE

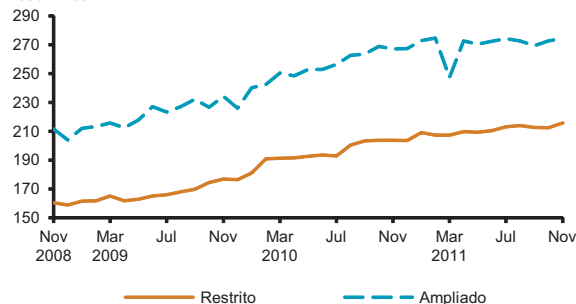
1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 1.2 – Comércio varejista – Norte

Dados dessazonalizados

2003 = 100

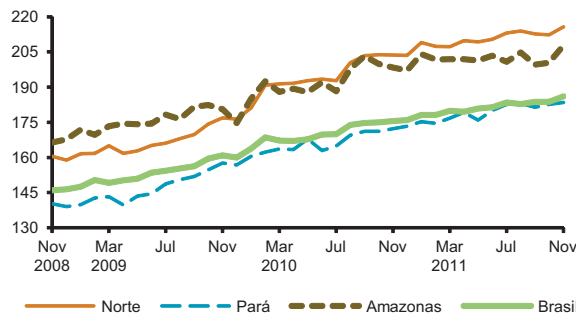


Fonte: IBGE

1/ Dados dessazonalizados.

Gráfico 1.3 – Índice de volume de vendas no varejo

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

A indústria de transformação do Amazonas registrou crescimento de 2% no trimestre, com ênfase nos aumentos respectivos de 18,8% e 0,4% nas atividades alimentos e bebidas e equipamentos de transportes, que detiveram participação conjunta de 36,6% na indústria do estado. Em oposição, ocorreram recuos nas indústrias de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, 6,2%, e de edição, impressão e reprodução de gravações, 8,9%.

A produção da indústria paraense decresceu 0,8% no trimestre, resultado de recuos respectivos de 1,8% e 2,4% na atividade extrativa, que responde por 48,5% da produção industrial do estado, e na indústria de transformação.

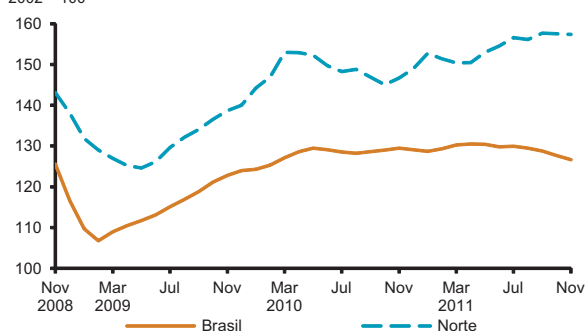
Considerados períodos de doze meses, a indústria da região registrou expansão de 4% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, ante 3,6% em agosto, resultado de aumentos de 7,6% na indústria extrativa e de 3,5% na de transformação. Ocorreram elevações nos segmentos outros equipamentos de transportes, 18,2%, máquinas e equipamentos, 8,5%, refino de petróleo e álcool, 7,5%, e material eletrônico, 1,2%, no Amazonas, e metalurgia básica, 0,7%, no Pará.

As vendas da indústria amazonense aumentaram 14,4% no período de doze meses encerrado em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 15,3% em agosto, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). Adicionalmente, o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) da indústria de transformação atingiu 82,7% em novembro, ante 81,7% em agosto e 81,2% em novembro de 2010.

As operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas na região totalizaram R\$66,8 bilhões em novembro, elevando-se 6,5% no trimestre e 22,4% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas, com destaque para as modalidades financiamentos habitacionais e de veículos, e crédito consignado, atingiram R\$33 bilhões, aumentando 4,1% e 22,7% nas bases de comparação mencionadas. No segmento de pessoas jurídicas, em que prevaleceram as operações de adiantamento sobre contratos de câmbio, de capital de giro e de aquisição de bens, o saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil atingiu R\$33,8 bilhões, elevando-se 9% no trimestre e 22,2% em doze meses.

A inadimplência nessas operações de crédito atingiu 3,7% em novembro, ante 3,6% em agosto, reflexo de variações de 0,5 p.p no segmento de pessoas físicas e

Gráfico 1.4 – Produção industrial – Norte
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 1.3 – Produção agrícola – Norte

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Varição %
	2010	2011 ^{1/}	2011/2010
Grãos	4 014	4 385	9,2
Arroz (em casca)	1023	986	-3,7
Milho	1 296	1 347	3,9
Soja	1 612	1 862	15,5
Outras lavouras			
Mandioca	7 305	7 575	3,7
Banana	846	828	-2,1
Abacaxi	302	316	4,5

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

Tabela 1.4 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	15 111	20 861	38,1	26,8
Básicos	10 378	15 794	52,2	35,8
Industrializados	4 733	5 068	7,1	19,0
Semimanufaturados	1 848	2 216	19,9	27,7
Manufaturados ^{1/}	2 885	2 852	-1,1	16,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 1.5 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	12 744	14 701	15,4	24,5
Bens de consumo	3 853	4 414	14,6	28,3
Duráveis	3 585	4 109	14,6	33,4
Não duráveis	268	306	14,2	24,1
Bens intermediários	4 860	5 894	21,3	22,5
Bens de capital	3 619	3 569	-1,4	16,0
Combustíveis e lubrificantes	412	824	100,2	41,4

Fonte: MDIC/Secex

de -0,1% p.p no de pessoas jurídicas, que registraram taxas respectivas de 5,4% e 2,2%.

A safra de grãos da região Norte totalizou 4,3 milhões de toneladas em 2011, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro, do IBGE, registrando aumento anual de 7,5%. As safras de soja e milho registraram acréscimos respectivos de 15,5% e 3,9%, enquanto no âmbito das demais culturas ocorreram aumentos respectivos de 4,5% e 3,7% nas relativas a abacaxi e mandioca, contrastando com a retração de 2,1% na produção de banana.

Os abates de bovinos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) registraram aumento anual de 9,3% em 2011, de acordo com estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As exportações de carnes desossadas de bovinos, frescas ou refrigeradas cresceram 148,4% no ano, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O superávit comercial da região totalizou US\$6,1 bilhões em 2011, de acordo com o MDIC. O acréscimo anual de 159,3% traduziu os aumentos de 38,1% nas exportações e de 15,5% nas importações, que atingiram, na ordem, US\$20,9 bilhões e US\$14,7 bilhões.

O aumento das exportações, decorrente de variações de 23,8% nos preços e de 11,2% no *quantum*, refletiu, em especial, a expansão de 52,2% nos embarques de produtos básicos, que, representando 75,7% da pauta da região, concentraram-se em minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados e em outros grãos de soja mesmo triturados. As vendas de semimanufaturados aumentaram 19,9%, com destaque para as relativas a alumínio não ligado em forma bruta, e para as relativas a manufaturados decresceram 1,1% no ano. As exportações direcionadas à China, Japão, Alemanha, Coreia do Sul e Estados Unidos da América (EUA) corresponderam, em conjunto, a 58,8% das vendas externas da região, ressaltando-se que as direcionadas à Coreia do Sul elevaram-se 92% em relação a 2010.

A evolução das importações, resultante de variações de 21,8% nos preços e de 1,1% no *quantum*, refletiu as elevações observadas nas compras de combustíveis e lubrificantes, 100,2%, bens intermediários, 21,3%, e bens de consumo, 14,6%, e o recuo de 1,4% nas relativas a bens de capital. Por produtos, ressaltam-se os aumentos nas aquisições de gásóleo, 123,5%, outras partes e acessórios

Tabela 1.6 – Evolução do emprego formal – Norte

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010	2011			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	23,4	-1,5	17,0	39,7	27,4
Extrativa mineral	0,7	0,8	1,3	1,1	0,4
Indústria de transformação	3,9	1,4	4,9	12,0	2,5
Comércio	12,2	-0,8	1,8	4,7	10,3
Serviços	7,9	3,0	9,6	6,8	13,5
Construção civil	-2,3	-5,0	-0,6	12,8	1,3
Agropecuária	1,2	-0,4	-0,4	2,3	-0,9
Outros ^{2/}	-0,2	-0,4	0,4	0,1	0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais, administração pública e outras.

Tabela 1.7 – Evolução do emprego formal – Norte

Novos postos de trabalho

UF	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010	2011			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Região Norte	23,4	-1,5	17,0	39,7	27,4
Acre	-0,7	-0,9	-0,3	1,6	-0,2
Amapá	0,7	-0,5	0,6	1,9	2,1
Amazonas	7,8	0,6	11,2	13,6	7,2
Pará	11,3	-0,6	2,7	17,6	16,1
Rondônia	3,8	1,2	3,3	3,0	-1,3
Roraima	1,1	0,2	-0,9	0,5	1,4
Tocantins	-0,8	-1,6	0,5	1,4	2,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

Tabela 1.8 – IPCA – Belém

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2010	2011		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	6,85	0,50	1,29	4,74
Livres	74,7	7,29	0,66	1,76	5,49
Comercializáveis	40,8	7,12	0,15	2,30	4,65
Não comercializáveis	33,9	7,53	1,27	1,12	6,53
Monitorados	25,3	5,60	0,03	-0,05	2,57
Principais itens					
Alimentação	33,3	10,38	0,14	3,21	5,59
Habitação	9,3	9,14	-0,62	-0,85	0,42
Artigos de residência	4,3	0,54	1,13	-0,72	0,15
Vestuário	9,2	6,97	1,08	1,01	7,95
Transportes	12,9	4,72	0,40	0,15	4,03
Saúde	12,2	3,80	1,44	1,18	4,34
Despesas pessoais	9,9	6,39	1,16	1,02	7,59
Educação	5,2	6,06	0,63	-0,14	7,31
Comunicação	3,8	-0,09	-0,33	0,15	-0,48

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2011.

para motocicletas, 64,9%, e outros circuitos integrados monolíticos, 17,2%. As importações originárias da China, EUA, Coreia do Sul, Japão e Taiwan representaram, em conjunto, 73,2% das aquisições externas da região em 2011.

Em relação ao mercado de trabalho, estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE) revelam a criação de 27,4 mil empregos formais na região no trimestre encerrado em novembro, ante 23,4 mil em igual período de 2010, dos quais 16,1 mil no Pará, 7,2 mil no Amazonas e 2,1 mil em Tocantins. Por atividade, ressaltem-se as vagas geradas nos setores de serviços, 13,5 mil, e no comércio, 10,3 mil, contrastando com a eliminação de 0,9 mil postos na agropecuária.

O nível de emprego aumentou 1% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando crescera 0,9%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, com destaque para os aumentos respectivos de 2%, 1,3%, 1,1% e 0,9% assinalados em Roraima, Pará, Tocantins e Amazonas.

A inflação na Região Metropolitana de Belém (RMB), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 1,29% no trimestre encerrado em dezembro, ante 0,50% naquele finalizado em setembro, movimento decorrente de aceleração nos preços livres, de 0,66% para 1,76%, e de reversão, de 0,03% para -0,05%, na variação dos preços monitorados.

A evolução dos preços livres traduziu, em especial, a aceleração de 0,15% para 2,30% dos preços dos bens comercializáveis, com ênfase nas elevações respectivas de 10,12% e 5,17% nos preços dos itens carnes e açúcares e derivados. A variação dos preços dos bens não comercializáveis, que recuou de 1,27% para 1,12%, no trimestre, foi impactada pelos aumentos nos itens pescados, 12,73%, feijão carioca, 6,83%, e produtos farmacêuticos, 1,28%. O índice de difusão registrou média de 60,0% no trimestre finalizado em dezembro, ante 61,6% naquele encerrado em setembro.

O IPCA da RMB aumentou 4,74% em 2011, ante 6,85% no ano anterior, representando patamar 1,76 p.p. inferior ao registrado pelo indicador nacional. Ocorreram reduções nas variações anuais dos preços livres, de 7,29% para 5,49%, com ênfase na moderação dos aumentos nos grupos alimentação e habitação, e dos preços monitorados, de 5,60% para 2,57%, esta associada, em especial, ao recuo de 1,03% no item energia elétrica residencial.

As perspectivas de curto prazo sugerem que a economia nortista deverá seguir apresentando resultados positivos em 2012. A continuidade do crescimento do emprego e da renda e os efeitos defasados das ações de política monetária serão determinantes para a manutenção do crescimento ao longo do ano, que também será favorecido pelo impacto do aumento do salário mínimo.